

## OS SIGNOS POÉTICOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS NAS NARRATIVAS INFANTOJUVENIS DE MURUÉ SURUÍ E GECLÉSIO GUAJAJARA

*Lohanna da Silva Azevedo* (UNITINS)

[lohaazevedo@gmail.com](mailto:lohaazevedo@gmail.com)

*Luama Socio* (UNITINS)

[luama.s@unitins.br](mailto:luama.s@unitins.br)

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido a partir de estudos de obras e de representações artístico-culturais de jovens autores e representantes oriundos de comunidades de povos originários. A proposta do mesmo vai de encontro à necessidade de se discutir a importância da produção literária indígena atrelada à literatura infantojuvenil, ademais, que não se restringe somente ao público infantil. O objetivo geral da pesquisa foi realizar a leitura e análise dos livros “No tempo em que os animais falavam”, de Geclésio Guajajara Vituriano F. (2019), e “As histórias dos índios Aikewára”, de Muruê Suruí (2011). A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica bibliográfica, que se utiliza de documentos e materiais bibliográficos necessários para compor o *corpus* do texto. Do ponto de vista temático, as narrativas literárias indígenas, embora vistas por muitos como fabulações imaginárias, apresentam-se sempre do ponto de partida real do mundo, refletindo valores importantes para todos os seres humanos. Intentamos refletir sobre a importância das histórias dos povos originários na formação cultural dos leitores brasileiros à medida que contribuem com valores específicos para a noção de identidade ligada às raízes da formação do país. Em um mundo globalizado, onde as informações vêm e vão de forma muito rápida, e a valorização dos objetos inanimados está no centro das nossas atenções, o acesso às histórias dos povos originários tem o poder de nos colocar em contato com modos culturais e valores fundamentais relacionados à importância da natureza, das formas vivas, e de seus fenômenos.

Palavras-chave:

Literatura indígena. Literatura infantojuvenil. Povos originários.